

	TRABALHO DE RECUPERAÇÃO - 1º TRIMESTRE		
	NOME:		TURMA: 7º ANO
	PROFESSOR (A): EDILEUZA	DISCIPLINA: PORTUGUÊS	
	DATA:	VALOR: 12,0	NOTA:
	ASSINATURA DOS PAIS E/ OU RESPONSÁVEIS:		

INSTRUÇÕES

1. Preencha o **cabeçalho**.
2. As respostas devem ser a tinta (**azul ou preta**).
3. Leia o trabalho com atenção e apresente as **respostas de forma organizada e completa**. Respostas incompletas ou que não foram introduzidas devidamente serão penalizadas com a perda de pontos.

Leia o texto a seguir e responda ao que se pede nas questões 01, 02 e 03:

FELICIDADE CLANDESTINA

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria. Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como "data natalícia" e "saudade". Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez. Mas não ficou simplesmente

livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte.

Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra. Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. As vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia.

Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: "E você fica com o livro por quanto tempo quiser." Entendem? Valia mais do que me dar o livro: "pelo tempo que eu quisesse" é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar ... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

Clarice Lispector

QUESTÃO 01

O texto é narrativo, pois há o relato de certos fatos que ocorreram em uma determinada época e lugar. Para isso, veja que há diversos verbos empregados no tempo pretérito.

Escolha um parágrafo do texto e explique a escolha do uso dos verbos no pretérito, depois classifique os verbos predominantes do parágrafo escolhido quanto ao tempo (perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito).

QUESTÃO 02

Em um dado momento, a situação se agrava, chegando-se ao clímax (maior tensão) na história. Por quê?

QUESTÃO 03

Estabelece-se uma nova situação, o desfecho do conto. Que situação seria essa?

QUESTÃO 04

Leia o texto- base a seguir e o interprete a partir dos elementos verbais (palavras) e não verbais (imagens):

6 DICAS PARA AJUDAR NA ESCOLHA DA PROFISSÃO

<p>1 DESCUBRA O QUE VOCÊ GOSTA Refletir sobre isso ajuda a descobrir a profissão que mais combina com você</p> <p>2 VEJA EM QUE VOCÊ É BOM Identifique as suas habilidades – em geral, são os campos de sua vida que recebem mais elogios</p> <p>3 PROCURE UM ORIENTADOR Você pode procurar um profissional para se sentir seguro com a sua escolha ou mesmo para receber ajuda desde o início</p>	<p>4 VISITE AS UNIVERSIDADES Conheça o ambiente, a rotina e as disciplinas dos cursos selecionados</p> <p>5 PROCURE REFERÊNCIAS Seus pais, professores e outros profissionais podem falar sobre as carreiras</p> <p>6 INFORME-SE SOBRE O MERCADO Hoje há mais de 120 profissões — busque saber quais têm mais campo de trabalho</p>
--	---



A partir da interpretação do texto acima, responda:

a) Ele é direcionado a quem? Justifique sua resposta.

b) Para apresentar as dicas numeradas de 1 a 5, quais foram os verbos utilizados e em qual modo (indicativo, subjuntivo ou imperativo) estão?

QUESTÃO 05

Releia:

“Seus pais, professores e outros profissionais podem falar sobre as carreias.”

Qual é o sujeito dessa oração? E como se classifica? Circule o núcleo desse sujeito.

Analise a tira e responda o que se pede nas questões 06, 07, 08 e 09.

Analise a tira.



PAIVA, Miguel. *Chiquinha: escola e mundo afora*. Rio de Janeiro: Florescer, 2014. p.13.

QUESTÃO 06

A quem se referem os verbos “adoro – vejo – conto – fico” presentes no primeiro quadrinho da tira?

QUESTÃO 07

Como foi possível identificar o sujeito das

4

orações da questão anterior?

QUESTÃO 08

Por que esse sujeito foi omitido?

QUESTÃO 09

Que nome recebe o sujeito que está implícito em uma oração?

QUESTÃO 10

Escreva um sujeito para cada um desses predicados.

- a) _____ atrasou-se de novo.
- b) De manhã bem cedinho, _____ já estavam prontos para novas aventuras.
- c) Caminhavam pelas estrada _____.
- c) Nesta festa, _____ foi preparado com muito carinho.

QUESTÃO 11

Identifique o sujeito de cada oração e classifique-os em simples, composto, oculto ou indeterminado.

a) Bateram no portão da frente.

b) Um policial saltou para a calçada e interrogou o rapaz.

c) Da cartola do mágico saem pombos e vários objetos.

d) Choviam flores do helicóptero.

QUESTÃO 12

Escreva as orações na ordem inversa.

a) A generosidade cabe aos vitoriosos.

b) Pratos saborosos já fumegavam sobre a grande mesa.

- c) O movimento de pedestres pouco a pouco vai diminuindo nas ruas.
- d) As plantações, vastas e belas, ali estavam como prova de seu esforço.
- e) A rapidez e a agilidade dos esgrimistas eram impressionantes.

QUESTÃO 13

Justifique a ausência do sujeito nas frases a seguir.

a) Trovejou durante toda a madrugada.

B) Geou no Rio Grande do Sul.

C) Havia muitos brinquedos espalhados pelo chão.

D) São seis horas em ponto.

E) Faz dias que não vejo meus irmãos.

Leia os versos do poema para responder as questões 14 a 17:

Mas o cristal da manhã
Fica além dos horizontes...
Tantos montes... tantas pontes...
(De frio soluçam as fontes...)
Porém fiquei, não sei como,
Sob os arcos da manhã.
(Os gatos moles do sono
Rolam laranjas de lã.)

QUINTANA, Mario. Canções. Rio de Janeiro: Objetiva (Alfaguara), 2012, p. 32.

QUESTÃO 14

Indique os verbos do poema.

QUESTÃO 15

O verbo “ficar” aparece duas vezes. Nomeie os tempos desse verbo no poema e justifique seu emprego.

QUESTÃO 16

O verbo “soluçar” indica ação de seres vivos.

No quarto verso, que efeito de sentido o emprego poético do verbo “soluçar” produz ao indicar a ação das fontes?

QUESTÃO 17

Interprete o quarto verso.

QUESTÃO 18

Reescreva os enunciados, introduzindo a mudança indicada e realizando a concordância verbal e nominal.

a) Escultura em papel é peça de arte única com leveza e significado.

Passe o sujeito para o plural.

b) As crianças de hoje jogam no tablet sem escantear o brinquedo.

Passe o sujeito para o singular.

c) Eu e meus alunos testemunharemos os efeitos de um planeta mais quente e mais seco.

Elimine do sujeito composto o termo “meus alunos”.

d) Holanda fechou bares e restaurantes por causa da covid.

Inclua o termo “França” no sujeito.

QUESTÃO 19

Leia os trechos do poema “Levava eu um jarrinho”, de Fernando Pessoa.

7

Levava eu um jarrinho

Pra ir buscar vinho

Levava um tostão
Pra comprar pão;
E levava uma fita
Para ir bonita.

Correu atrás
de mim um rapaz:
Foi o jarro pro chão,
Perdi o tostão,
Rasgou-se-me a fita...
Vejam que desdita!

Fernando Pessoa

a) Identifique o sujeito e o predicado nos cinco versos sublinhados.

b) Nos versos destacados, as orações estão na ordem inversa. Transcreva-os para a ordem direta.

QUESTÃO 20

Preste atenção no anúncio abaixo sobre uma campanha de conscientização para a preservação do meio ambiente.



a) No contexto dos problemas ambientais, a não verbal evidencia esse contexto?

8

que se refere o verbo derreter? Que elemento

b) Suponha que a ação de derreter já tivesse acontecido. Quais deveriam ser as formas verbais do anúncio?

Bom trabalho!